https://mastim.cordeis.com/

29 de Janeiro de 2026

Scorpius MAGAZINE

#25

COSMO

Scorpius X CSA

30

Videozin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

SCORPIUS ESPORTE CLUBE • 1981 • ARAPIRACA

Patrocínio

DUIQ

VZ

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Scorpius X CSA 4

Brasileirão - Série C 11

Brasileirão - Série B 12

Brasileirão - Série A 13

Brasileirão - Série D 14

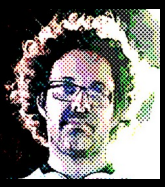
Coletiva da Rodada (com Gui Salles) 15

CRB: O Galo que Cantou na Madrugada Alagoana 21

Canis, o Time do Fim do Mundo 27

Ciclos de Volatilidade e a Crise Estrutural: A Trajetória Desconsolidada do Cricatis 26

Mastim: Raça e Veneno – Episódios 16-20 38



Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Claudia Neuralli é colunista dedicada à cobertura do Campeonato Bardileiro. É autora de "42 Anos de Emoção: A História do Campeonato Bardileiro Unificado".

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Gema Navas: Analista tática. Sua lupa desvenda o xadrez do Bardileiro com precisão e crítica elegante.

Scorpius X CSA

0 – Hoje é o jogo de volta
Nós iremos receber
O rival CSA
Da capital, pra perder
Ou vencer esse confronto
Espero que esteja pronto
Para um grande jogo ver!

5 – Começa agora a partida
Oscar Júnior, abusado
Vai pro ataque com força
Porém não dá resultado
Em falta já na saída
Urutu causa, que vida!
Já começa amarelado!

10 – No jogo de Maceió
Pela terceira rodada
Vencemos por 1 a 0
A coisa está anotada
Nosso time se destaca
Jogando em Arapiraca
É pra ser de goleada!

15 – O JK vem chegando
O cabra é perigoso
Engana a zaga e procura
Num cruzamento engenhoso
Alguém pra cabecear
Ninguém vai pra acompanhar
Pra sorte do Venenoso

20 – JK, de Jairo Krüger
Parece até um terror
Lembro no ano passado
Que esse mesmo jogador
Batalhava diferente
Porque jogava com a gente
E o CSA levou

25 – CSA e Scorpius
Disputam pra todo lado
Que jogo bom de se ver!
Que jogo bem disputado!
Remo, do time azulino
Cai, não levanta o menino
Sai do campo lesionado

30 – Impressionante defesa
Do goleiro Pascoal Dias
Ele, da base azulina
Quase que entra numa fria
Mas em defesa exemplar
Conseguiu foi se salvar
Pra sua grande alegria

35 – A partida segue braba
Mave, com a 35
Da tropa dos azulinos
Avança com muito afinco
Chuta da entrada, mas não
Finda em boa conclusão
Porque nosso gol tem trinco

40 – CSA dominando
Não gosto do que tou vendo
Estaríamos perdendo
Não fosse o Sato estupendo
Vamos lá, meu Venenoso!
Acorda vitorioso
Ou vamos findar perdendo

45 – Scorpius se reanima!
Tentando ir mais além
Mas CSA tem força
Vem pro combate também
Com isso, o resultado
Pro intervalo, empatado
Podia ser pior também

Intervalo – Intervalo é bem ligeiro
Mandinga Roxa de volta
Começa a fazer barulho
A arquibancada se solta
Pra incentivar nosso time
Perder pro azul é um crime
E vai dar muita revolta

5 – Começa o segundo tempo
O nosso Urutu valente
É que chega com presença
Levando o jogo pra frente
A torcida continua
O Fumeirão acentua
E o povo está sorridente

10 – Oscar Júnior derrubado
Em ataque de perigo
O juiz marcou penal
Mas Oscar segue em castigo
Sem conseguir levantar
Machucou, tem que trocar
E não deu gol, meu amigo...

15 – Luisinho pega a bola
E chuta com precisão
Gol para o CSA
Não tava impedido não?
Juiz vai ver na TV
Viu o que acabei de ver
Anula sem discussão!

20 – Lá vem Luisinho de novo
Esse cabra tá virado
Toquinho de cobertura
Em Sato, que olha espantado
Bola vai com lentidão
Mas bate no travessão
Saindo pelo outro lado

25 – Davi Maia vai subindo
Com Zayko faz a tabela
Termina num cruzamento
Uma jogada tão bela
A bola vai mais além
Mas não encontra ninguém
Para finalizar ela

30 – Danilo passa pra Manga
Que já consegue marcar
Um gol de peito bacana
De jeito espetacular!
Espera, tem revisão
Parece que ele usou mão
Anulado pelo VAR

35 – Agora é vez de Urutu
Finge que vai pro outro lado
Consegue ver o Mastim
Está bem posicionado
Passa, Mastim faz o seu!
Vamos ver o que ocorreu...
Esse gol foi confirmado!

40 – Que jogo mais amarrado
Mesmo se jogando bem
Vai dando certa agonia
Quando esse tal gol não vem
O placar foi descolado
Subiu um pro nosso lado
Como sempre nos convém!

45 – Acaba logo esse jogo
Que assim a gente descansa!
Pelejamos todo o tempo
Quem espera sempre alcança
Juiz apita o final
Pro Scorpius ficou legal
Voltamos pra liderança!

Narração: Cárlisson Ludovox

Scorpius 1 × 0 **CSA**

Rodada 22

Bardileirção – Série C

Tabela Série C - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Scorpius	43	14	1	7	6	42	36
2	Ponte Preta	42	13	3	6	10	41	31
3	Amazonas	42	12	6	4	16	40	24
4	Caxias	40	11	7	4	9	36	27
5	Mixto-MT	40	11	7	4	7	41	34
6	Austral Club	39	12	3	7	5	34	29
7	Canis	37	9	10	3	15	41	26
8	ASA	36	9	9	4	7	36	29
9	Boavista	34	9	7	6	10	39	29
10	Cuiabá	31	9	4	9	6	35	29
11	Ypiranga-RS	31	8	7	7	0	31	31
12	Ouro Grená	29	9	2	11	-2	31	33
13	Titã	29	7	8	7	-3	35	38
14	CSA	23	6	5	11	-3	26	29
15	Paysandu	23	5	8	9	-4	29	33
16	Ação-MT	20	5	5	12	-15	32	47
17	Criciúma	17	5	2	15	-26	28	54
18	Real Brasília	17	4	5	13	-9	24	33
19	Floresta	17	3	8	11	-13	30	43
20	Chapecoense	13	2	7	13	-16	27	43

Artilharia

1. Mastim 19 gol(s)
2. Guerra 14 gol(s)
3. Townsend 13 gol(s)
4. Tio Ronaldo 12 gol(s)
5. André, Bruno, Cleiton 11 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

ASA **2 X 1** Ponte Preta
Boavista **1 X 1** Paysandu
Mixto-MT **2 X 2** Caxias
Ypiranga-RS **3 X 1** Ação-MT
Chapecoense **3 X 0** Floresta
Canis **0 X 1** Cuiabá
Amazonas **3 X 0** Titã
Ouro Grená **1 X 0** Real Brasília
Criciúma **1 X 1** Austral Club
Scorpius **1 X 0** CSA

Bardileirção – Série B

Tabela Série B - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Remo	31	8	7	0	11	26	15
2	Guarani-AL	28	8	4	3	8	26	18
3	Náutico	28	7	7	1	8	28	20
4	Tuna Luso	25	7	4	4	4	25	21
5	Rio Negro-RR	23	6	5	4	0	19	19
6	Guarani	22	6	4	5	2	21	19
7	Grêmio	21	6	3	6	-4	20	24
8	Botafogo-PB	21	5	6	4	1	19	18
9	América-MG	21	5	6	4	0	20	20
10	Ceará	19	5	4	6	-1	20	21
11	Santos	19	4	7	4	4	24	20
12	ASA-CE	19	4	7	4	-2	17	19
13	Taubaté	18	4	6	5	0	21	21
14	Londrina	18	4	6	5	-2	20	22
15	Central	16	4	4	7	1	25	24
16	Goiás	16	4	4	7	-3	22	25
17	Azuriz	15	3	6	6	-3	18	21
18	Iguatu	14	3	5	7	-6	19	25
19	3B da Amazonia	14	2	8	5	-5	16	21
20	Ituano	8	1	5	9	-13	15	28

Artilharia

1. Renê Oliveira — 11 gol(s)
2. Quinto — 8 gol(s)
3. Edgar Stein, Estevão Silva, Teo +1 — 7 gol(s)
7. Beck, Gabriel, Marcos Caído +3 — 6 gol(s)
13. Admin, Wesley Falcão +13 — 5 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Remo **2 X 2** ASA-CE
Botafogo-PB **2 X 1** Tuna Luso
Grêmio **2 X 1** Taubaté
Rio Negro-RR **2 X 0** 3B da Amazonia
Guarani-AL **2 X 0** Guarani
Iguatu **2 X 1** Central
Náutico **2 X 0** Goiás
Ceará **2 X 0** Azuriz
Ituano **3 X 1** Londrina
Santos **1 X 1** América-MG

Bardileirção – Série A

Tabela Série A - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	Bahia	28	8	4	2	10	22	12
2	Juventude	27	7	6	1	10	24	14
3	Operário-PR	26	7	5	2	7	20	13
4	Cruzeiro	23	7	2	5	4	20	16
5	Botafogo	23	6	5	3	7	24	17
6	Athlético-PR	22	6	4	4	5	22	17
7	Fortaleza	22	5	7	2	6	25	19
8	Itacoatiara	21	6	3	5	-2	18	20
9	Internacional	21	5	6	3	2	15	13
10	Palmeiras	20	4	8	2	3	22	19
11	Sport	19	5	4	5	-4	21	25
12	Flamengo	16	4	4	6	-2	17	19
13	Corinthians	16	3	7	4	-3	13	16
14	Inter de Limeira	15	4	3	7	-5	17	22
15	Outonal	15	4	3	7	-6	12	18
16	São Paulo	15	3	6	5	-4	20	24
17	Fluminense	14	3	5	6	-5	20	25
18	Vitória	12	3	3	8	-6	14	20
19	Athletic Club	12	2	6	6	-5	14	19
20	Bragantino	6	1	3	10	-12	13	25

Artilharia

1. Vicentino 9 gol(s)
2. Kina, Will 8 gol(s)
4. Alberto Maranhão, Damian, RP 7 gol(s)
7. ET, Oficial, Quíron, Renner +6 6 gol(s)
17. Guerra, João Miguel, Ruivo +5 5 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Fluminense **2 X 1** Cruzeiro
São Paulo **1 X 3** Athlético-PR
Bragantino **0 X 1** Botafogo
Flamengo **1 X 0** Outonal
Athletic Club **0 X 0** Internacional
Inter de Limeira **2 X 0** Fortaleza
Bahia **2 X 0** Sport
Palmeiras **1 X 1** Juventude
Operário-PR **1 X 1** Corinthians
Itacoatiara **2 X 1** Vitória

Bardileirção – Série D

Tabela Série D - Atualizada

Posição	Time	Pontos	Vitórias	Empates	Derrotas	Saldo	Gols Marcados	Gols Sofridos
1	FATO	10	3	1	0	4	12	8
2	São José-SP	10	3	1	0	4	10	6
3	CRB	10	3	1	0	3	9	6
4	Galvez	10	3	1	0	3	6	3
5	Vasco	9	3	0	1	3	10	7
6	Avaí	8	2	2	0	6	8	2
7	Maringá	8	2	2	0	2	10	8
8	Retrô	7	2	1	1	2	7	5
9	Cricatis	7	2	1	1	2	6	4
10	Itabirito	6	2	0	2	0	7	7
11	Brusque	4	1	1	2	-1	8	9
12	Ferroviária	4	1	1	2	-1	4	5
13	Pouso Alegre	4	1	1	2	-2	10	12
14	Cianorte	3	1	0	3	-1	9	10
15	Volta Redonda	3	1	0	3	-1	7	8
16	Atlético-GO	3	1	0	3	-3	7	10
17	Botafogo-SP	2	0	2	2	-3	6	9
18	Anápolis	2	0	2	2	-3	4	7
19	Atlético-MG	1	0	1	3	-4	9	13
20	Maricá	0	0	0	4	-10	7	17

Artilharia

1. Cabral, Silveirinha 6 gol(s)
3. Caique Salles, Ramón, Will 4 gol(s)
6. EV, LN, Luciano, Miguel, Paulo +4 3 gol(s)
15. Fred, Xaevan, Gaos, Luisinho +18 2 gols(s)
38. Byron, Cris, Emerson Farah +56 1 gol

Resultados dos Jogos da Rodada

Galvez **2 X 1** Retrô
CRB **1 X 0** Itabirito
Brusque **0 X 1** Vasco
Atlético-MG **2 X 3** Maringá
São José-SP **2 X 2** Pouso Alegre
Avaí **0 X 0** Ferroviária
Volta Redonda **4 X 2** Maricá
Anápolis **1 X 1** Botafogo-SP
Cricatis **3 X 0** Atlético-GO
FATO **3 X 2** Cianorte

Coletiva da Rodada (com Gui Salles)

Apresentador: Boa noite a todos. Daremos início agora à coletiva de imprensa do Scorpius Esporte Clube, referente à 22ª rodada do Campeonato Bardileiro. Hoje não trazemos um jogador convidado, como vocês devem ter notado. Ao invés disso, está presente o nosso técnico assistente, Gui Salles. Os outros dois à mesa são, como sempre, o técnico Sivo Ballanski e o intérprete Vitor Correia. Foi feito sorteio para a ordem dos jornalistas que farão as perguntas. Na vez de cada um, peço que escolha a quem direcionará a pergunta e a faça na sequência. Começamos hoje com Priscila Braga, jornalista independente. Priscila?

Priscila: Eu sou a Priscila Braga. Boa noite a todos. Minha pergunta é para o técnico assistente, Gui Salles. Vimos um jogo tenso, com muitas idas e vindas, e a vitória conquistada apenas no finalzinho. O

Scorpius teve pênalti perdido e um gol anulado pelo VAR. Além disso, o time teve vantagem numérica e um jogador a menos do CSA expulso. Diante desse cenário, o que você avalia que faltou para uma vitória mais consistente? E como a equipe lida com essa pressão de ter que buscar o resultado nos minutos finais?

Gui Salles: Boa noite. Nós sempre promovemos um estudo detalhado das equipes que enfrentamos. Vale lembrar que eles vinham de uma vitória sobre o Ypiranga, enquanto nós perdemos na rodada anterior. Iniciar uma série de maus resultados pode mexer com o psicológico da equipe e ter um efeito de uma bola de neve. Então, não vejo o resultado como um resultado aquém. Eu vejo como uma inversão de tendências, realinhando o time para uma nova série de vitórias. Além do mais, temos este ano três times alagoanos disputando a Série C e todas as partidas entre esses três sempre se mostram competitivas e acirradas.

Apresentador: Mari X, da Scorpius Magazine?

Mari X (Scorpius Magazine): Boa noite. Minha pergunta é para o professor Ballanski — peço ao Vitor que traduza. Vitória

importante, mas cheia de ruídos: pênalti perdido, gol anulado pelo VAR, jogo truncado e desgaste físico visível. Quais ajustes táticos e rotacionais o senhor já prevê para evitar essa dependência de gols no fim e proteger o elenco nas próximas rodadas (especialmente com ausências por lesão)? E, aproveitando, como pretende administrar a carga do Mastim agora que ele é artilheiro isolado, sem deixar de buscar alternativas ofensivas mais regulares?

Ballanski (por Vitor): Boa noite. Bem, o jogo foi bem difícil, com muita disputa o tempo todo. Temos um bom elenco, mas algumas peças não têm reposição hoje. É o caso de Mastim. Raí ainda está em recuperação e não volta dentro desses próximos dois meses. Estamos em conversa constante com a diretoria para aproveitarmos a janela de transferência para repor essas posições que hoje faltam. Ainda faltam algumas rodadas para a janela, então até lá temos que trabalhar com o que temos. Agora, o time está animado e decidido. Quando se olha o que poderia ter sido, às vezes se perde a noção do quanto o alcançado foi importante.

Apresentador: Gustavo L Mendes, jornalista independente.

Gustavo L Mendes: Boa noite a todos. Minha pergunta é para o técnico Ballanski, por gentileza. Analisando os números, o Scorpius tem demonstrado um padrão interessante: 70% das vitórias do time nesta Série C ocorreram nos últimos 20 minutos de jogo, incluindo o gol de hoje aos 42 do segundo tempo. Além disso, Mastim participa diretamente em 45% dos gols do time, seja marcando ou assistindo. Considerando essas estatísticas e as ausências importantes no elenco, como o senhor avalia a sustentabilidade desse modelo de jogo a longo prazo? E existe alguma métrica específica que a comissão técnica utiliza para monitorar o desgaste físico do time, especialmente de jogadores-chave como Mastim, que acumula alta participação ofensiva?

Ballanski (por Vitor): Não vejo muito problema no longo prazo, a menos que ocorram imprevistos. Por isso, precisamos melhorar o plantel. Quanto a desgastes, nós temos controle sobre condicionamento físico, treinos de fortalecimento e tudo o mais. A decisão da diretoria de não se inscrever em copas paralelas este ano para focar no acesso nos garante que teremos um jogo por semana, o que ajuda a reduzir problemas

de desgastes como você menciona. Eu acho injusto o time parecer estar nas costas de um jovem de 17 anos, mas o Mastim tem correspondido às expectativas e é um guerreiro em campo. E só parece estar nas costas dele. Temos outros grandes jogadores que também contribuem muito e não vou começar a citar para não deixar de falar de algum deles. Um time não se faz só com artilheiro. Tem que ter boa defesa, boa marcação e boa assistência ou o artilheiro não consegue trabalhar. Com os ajustes que temos feito, estamos criando condições para que o Mastim possa trabalhar com liberdade e segurança, e está começando a dar resultado.

Apresentador: Para encerrar a coletiva, convido a Sofia Poe, do Jornal Maior, para fazer sua pergunta.

Sofia Poe: Obrigada, boa noite a todos. Minha pergunta é direcionada ao técnico assistente, Gui Salles. Considerando a evolução tática que a equipe vem apresentando, especialmente após os últimos jogos, como você avalia a adaptação dos jogadores às mudanças implementadas sem comprometer a identidade do Scorpius? E, em relação ao jogo de hoje, o que o time poderia ter feito de diferente para evitar a pressão nos minutos finais, especialmente em bolas

paradas e no posicionamento defensivo?

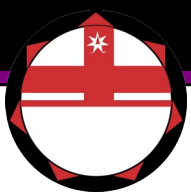
Gui Salles: É fácil encontrar os erros depois que acontecem, não é mesmo? Nós identificamos pequenos ajustes posicionais e de entendimento das táticas adversárias, a dinâmica em campo, mas não é algo a ser utilizado para responsabilizar os meninos. No campo, as coisas acontecem em seu próprio ritmo, não é tão fácil assim. Estamos na fase de retorno, é o que eu tenho dito todo dia: todos os adversários nós já enfrentamos antes, então temos muita ferramenta para trabalhar. Analisar como eles agem em campo, que movimentos costumam fazer com e sem a bola, como se posicionam... Temos trabalhado bem nisso e há um reforço da memória dos atletas quando começamos a tratar desses assuntos, eles se lembram do jogo anterior. Mas é aquilo: o jogo é em duas mãos. Se a gente tem material para estudar nossos oponentes, eles também tem material para nos estudar e estar na liderança faz com que todos dediquem atenção a nós, mais do que aos rivais que estejam mais longe na tabela. Então, nosso estilo de jogo está funcionando bem, evoluindo e os atletas têm correspondido. Não sei se respondi, mas é isso, eu acho.

Apresentador: Agradecemos pela presença de todos e encerramos agora a coletiva. Boa noite.

CRB: O Galo que Cantou na Madrugada Alagoana

Há clubes que nascem das elites. Há aqueles que surgem de fábricas. E há o Clube de Regatas Brasil, fundado em 1912 na Pajuçara maceioense, que nasceu literalmente da água — das remadas ao amanhecer, quando pescadores e trabalhadores portuários treinavam antes do sol nascer sobre o Atlântico. O CRB carrega no peito o Galo de Campina, símbolo de quem acorda antes dos outros, de quem canta quando ainda é noite. E sua trajetória no futebol bardileiro é exatamente isso: uma história de madrugadas, de acordar cedo para lutar, de cantar vitória quando tudo parecia escuro.

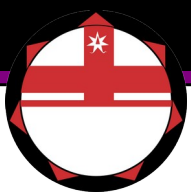
A entrada do Galo no Campeonato Bardileiro Unificado em 1982 foi de otimismo controlado. O clube estreou na Série B (29º lugar) e nos primeiros anos manteve-se estável, oscilando entre o 22º e o 36º lugar. Era um time competente, que representava Alagoas sem alardes mas com dignidade. O Estádio Rei Pelé,



sua casa desde sempre, recebia torcida fiel que cantava mesmo nas derrotas — porque em Maceió, torcer para o CRB é questão de identidade, não de resultados.

Em 1987 veio o primeiro grande momento. O CRB terminou em 12º lugar na Série A, sua melhor posição até então. O time comandado pelo técnico Jerônimo Vaz — ex-lateral do próprio clube que conhecia cada esquina de Maceió — tinha no volante Bóris e no atacante Carlos Fraga suas principais referências. Aquela campanha fez Alagoas inteira acreditar que o Galo finalmente alcançaria voos maiores. Mas o futebol, como o mar de Pajuçara, tem marés.

A queda começou em 1988 (19º) e se acentuou dramaticamente nos anos seguintes. Entre 1990 e 1996, o CRB despencou da Série A até a Série D, tocando o fundo em 1997 ao terminar em 94º lugar, penúltimo da Série E. Foram quase dez anos de agonia, nos quais o clube que representara Alagoas na elite passou a disputar vagas contra times amadores de cidades que mal apareciam no mapa. A torcida, porém, não abandonou. Nas arquibancadas semivazias



do Rei Pelé, os fiéis continuavam cantando: "CRB é amor, é paixão, é o galo que canta no meu coração".

O renascimento veio em ciclos. Entre 1998 e 2002, o CRB oscilou entre as Séries D e E, sem conseguir estabilidade. Mas em 2003 começou uma lenta recuperação. O clube subiu gradualmente — 69º em 2003, 66º em 2004, 72º em 2005 — até que em 2011 alcançou a Série D (68º). Não era brilhante, mas era progresso. E no futebol do Nordeste, onde recursos são escassos e promessas abundantes, progresso já é conquista.

O grande salto veio entre 2011 e 2013. Sob o comando do técnico Sydney Morais — que implementou um futebol de marcação alta e contra-ataques velozes — o CRB saltou do 68º para o 2º lugar em apenas dois anos. Foi uma ascensão meteórica que pegou todo o país de surpresa. O vice-campeonato da Série A em 2013 foi construído sobre uma defesa sólida (apenas 19 gols sofridos) e um ataque oportunista liderado pelo artilheiro Jason Borges, que fez 23 gols na temporada.

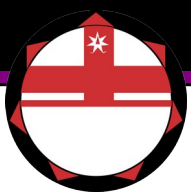
O título quase veio em 2012, quando o CRB terminou em 3º lugar, a apenas dois pontos do campeão. Era o Galo mais perto

da glória máxima do que jamais estivera. Mas foi em 2013 que tudo se alinhou. A campanha do vice-campeonato incluiu vitórias históricas sobre gigantes tradicionais, público recorde no Rei Pelé (mais de 25 mil pessoas em três jogos), e uma identidade tática clara que fazia do CRB um adversário temido.

A conquista do acesso à Série A em 2012 (terminando em 3º) foi celebrada como título. Maceió parou. A orla de Pajuçara encheu-se de torcedores vestidos de branco e vermelho. O Galo finalmente cantava em horário nobre.

Mas a permanência na elite foi breve. Entre 2014 e 2019, o CRB oscilou entre as Séries A, B e C, nunca conseguindo consolidar presença em nenhuma divisão. A instabilidade administrativa — três presidentes em cinco anos, crises de patrocínio, salários atrasados — cobrou seu preço. Em 2020, o clube caiu novamente para a Série D (59º). Em 2021, despencou para a Série E (80º).

A queda recente foi ainda mais dolorosa que a dos anos 90, porque veio após tanto progresso. Em 2024, o CRB terminou em 2º lugar na Série E, apenas 18 posições acima do último colocado do ranking



geral. É uma realidade amarga para um clube que há pouco mais de uma década disputava o título nacional. Felizmente, o bastante para voltar a disputar a Série D no ano seguinte.

O técnico da temporada 2024, Zacarias Pedrosa, chegou em 2023 com a missão de reconstruir. "O CRB não pode aceitar a Série E como destino", declarou em sua apresentação. "Somos grandes demais para isso." Mas grandeza, no futebol alagoano, não se mede em títulos — mede-se em resistência. E o CRB tem resistido há 112 anos.

A base do clube continua produzindo talentos. O volante Elminho e o atacante Raphael, ambos formados na escolinha do CRB, são exemplos recentes de jogadores que saíram de Maceió para brilhar em clubes maiores. Mas a maldição do futebol nordestino persiste: formar para vender, nunca para manter.

Nas arquibancadas do Rei Pelé, a torcida do CRB permanece fiel. Não lotam o estádio como antes — os dias de 25 mil torcedores parecem distantes —, mas os que vão levam consigo a mesma paixão dos remadores de 1912. Porque torcer para o CRB nunca foi sobre estar na elite.

Foi sempre sobre acordar cedo, remar contra a maré, cantar quando ainda é noite.

O Galo de Campina pode estar em divisão inferior, pode ter perdido o brilho dos anos dourados, pode enfrentar crises financeiras que ameaçam sua própria existência. Mas enquanto houver torcedores nas arquibancadas, enquanto houver jovens nas categorias de base, enquanto houver sol nascendo sobre Pajuçara, o CRB continuará cantando. Porque galos não param de cantar só porque a noite é longa.

E em Maceió, onde o mar bate forte nas pedras e a história se escreve em maresia, o Clube de Regatas Brasil segue vivo — remando, sempre remando, rumo a um amanhecer que insiste em demorar, mas que certamente virá.

Claudia Neuralli

Canis, o Time do Fim do Mundo

Quando o Canis do Oiapoque foi fundado, não imaginou que passaria quase uma década de sua história jogando entre os melhores times do país. Era um time pequeno, em uma cidade do interior do Amapá. Uma cidade também pequena, mas que tinha um nome enorme. No fim dos anos 1980, foi construído o Aeroporto Internacional do Extremo Norte justamente em Oiapoque e isso mudou tudo.

Conhecida como cidade mais ao norte do país, Oiapoque se tornou rapidamente um ponto turístico. Foi quando Canis começou a receber apoio financeiro. Patrocínios de empresas de turismo e companhias aéreas desde então não faltaram para o clube celeste.

Com estrutura mínima e com dinheiro,

veio a possibilidade de contratação. A proximidade com a Guiana Francesa abriu uma porta inédita. Jogadores europeus que não tinham espaço em seus países tinham no Canis uma possibilidade de atuação. E o Canis, como a constelação que referencia, foi ficando cada vez maior. Chegou à primeira divisão em 1990 e permaneceu nela até 1998, quando foi rebaixado para nunca mais voltar. Foi naqueles tempos em que olheiros do futebol nacional começaram a se profissionalizar e a vinda de jogadores estrangeiros deixou de ser um diferencial competitivo.

Em 2022, Canis deixou a 5ª divisão. Em 2023, conseguiu o acesso para a 3ª. Este ano disputa novamente a Série C, na esperança de retomar seus dias de glória e restabelecer a cidade do Fim do Mundo como um dos locais mais relevantes para o futebol bardileiro. O fim do mundo que, curiosamente, está estampado em sua camisa graças ao patrocinador Hasteroid e seu slogan: “Deixe o mundo lá fora”. É, meus amigos, o clube do Fim do Mundo anseia por um novo começo.

Cárlisson Bardo

Ciclos de Volatilidade e a Crise Estrutural: A Trajetória Desconsolidada do Cricatis

A análise da mobilidade do Esporte Clube Cricatis, sediado em Alcântara, Maranhão, revela uma trajetória atípica no Campeonato Bardileiro, definida não pela progressão linear, mas por ciclos de intensa volatilidade e uma pronunciada falha na consolidação de patamares competitivos. O histórico da agremiação, desde sua estreia em 1982 (Rank 97) até a posição atual em 2024, demonstra uma capacidade singular de sobrepujar divisões inferiores, mas uma incapacidade crônica de estabelecer fundamentos táticos e administrativos perenes.

A Velocidade da Ascensão e a Falha da Permanência

O período inicial (1987-1994) é estatisticamente notável. O Cricatis operou três promoções consecutivas (Série E, D e C), culminando na ascensão à Série A em 1994 (Rank 24). Os títulos da Série E (1987, Rank 81) e Série D (1988, Rank 61) provam a dominância pontual em

contextos de menor exigência competitiva.

Contudo, a instabilidade na elite foi imediata e estrutural. A primeira passagem pela Série A, em 1995 (Rank 19), resultou em rebaixamento instantâneo. Embora tenha reagido com o título da Série B em 1996 (Rank 21) – o que denota um rebound effect imediato –, a subsequente queda em 1997 (Rank 19, novamente) cimentou o status de "time-iô-iô", incapaz de reter a base tática e financeira necessária para a permanência na categoria máxima.

O Pico Estatístico e o Colapso Programado

Após um extenso e mediano plateau na Série B entre 1998 e 2005, o clube alcançou seu ápice estatístico em 2007, terminando a Série A na 8ª colocação (Rank 8). A permanência por três temporadas seguidas na elite (2007-2009) representa o período de maior estabilidade competitiva do clube.

No entanto, o declínio subsequente foi tão rápido quanto a ascensão. O rebaixamento de 2009 (Rank 17) foi apenas o prenúncio de um colapso vertical que se estendeu até

2013. Em um lapso de quatro temporadas (2010 a 2013), o Cricatis experimentou duas quedas adicionais: da Série B para C (2011, Rank 40) e da Série C para D (2013, Rank 76). A incapacidade de reverter o momentum negativo nas divisões intermediárias expôs a fragilidade de sua estrutura em momentos de crise.

O Abismo da Série E e a Realidade Atual

A fase de maior vulnerabilidade foi atingida entre 2019 e 2021. Após cair para a Série E em 2019 (Rank 78), o clube alcançou em 2020 a posição de Rank 99, a penúltima colocação geral do campeonato – um fundo do poço estatístico que sinaliza a quase dissolução competitiva.

A reação de 2022, com o 2º lugar na Série E e o retorno à D, demonstrou que o gene da ascensão ainda persiste. Contudo, a posição atual na Série D (2024, Rank 68 – 8º lugar) coloca o clube em uma zona de mediocridade segura, distante da ameaça de rebaixamento para a Série E, mas igualmente distante da zona de promoção (4º lugar, Rank 64).

Em análise final, o Cricatis não se consolida como um clube de evolução

constante. Sua história é um registro de violentos picos de performance seguidos por recessões estruturais, indicando que os sucessos foram impulsionados por fatores pontuais (talento geracional, gestão eficiente por curtos períodos) e não por uma fundação organizacional robusta. Para transcender a Série D, a agremiação de Alcântara deve urgentemente reformular seus alicerces e superar sua histórica tendência à instabilidade cíclica.

Gema Navas

No frio do Norte: lições, fragilidades e cobranças após a derrota para o Amazonas

A derrota em Manaus escancarou aquilo que já vinha sendo desenhado nos jogos mais recentes: o Scorpius tem pontos claros de evolução, mas ainda carece de consistência estrutural para transformar intenção em resultado longe de casa. O 2 a 1 que nos deixou com a sensação de jogo perdido não veio por acaso. Foi o reflexo de falhas repetidas nas transições, de um meio-campo que cedeu segundas bolas e de uma defesa que, por momentos, ficou exposta entre linhas — problemas que o Amazonas soube explorar com objetividade.

DB saiu à frente na coletiva tentando segurar o clima — tomou para si a responsabilidade e ressaltou o compromisso do grupo — mas suas palavras também revelaram limites: há respostas que um jogador não pode dar publicamente, e isso ficou claro quando evitou detalhar ajustes táticos. A mensagem foi de confiança, sim; mas também de aviso: o elenco sente falta de

alternativas em posições chave quando a dinâmica do jogo foge do roteiro previsto.

No plano tático, o maior nó ocorreu na fase de transição defensiva. A equipe, ao perder a bola, demorou a recompor o bloco médio; volantes foram vencidos na disputa pelo espaço e as linhas se esticaram. O resultado: infiltrações nas costas da defesa e situações de dois contra um que terminaram em lances de perigo. DB tentou trabalhar com foco na reconstrução rápida, mas sem a proteção necessária à zaga, as correções ficam sempre pela metade.

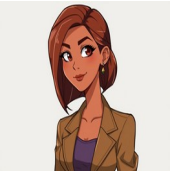
A gestão de elenco também entrou na conta. Há sinais de desgaste visíveis em atletas que vêm sendo chamados a suprir ausências e carregar minutos extras. A dependência de peças pontuais, somada a substituições forçadas por lesão ou cartão, tem empurrado a comissão a soluções emergenciais — algumas saem bem, outras evidenciam a pouca profundidade do grupo. Não é só sobre nomes; é sobre repetição de padrões que indicam necessidade de reforço ou, ao menos, revezamento mais planejado.

No aspecto mental, perder fora, em clima

hostil e com erros evitáveis, corrói confiança. A reação do vestiário, segundo relatos, foi de cobrança e trabalho: há vontade de ajustar, mas o tempo é curto e a margem de erro, pequena. A comissão técnica precisa transformar diagnóstico em ações concretas antes que a próxima rodada. Prioridades claras: consertar a recomposição na transição, reduzir o desgaste dos titulares com rotação inteligente e acelerar decisões sobre mercado para suprir carências estruturais.

A derrota machuca, mas também aponta o caminho. O teste agora é simples: reconhecer as fragilidades sem criar desculpas e mostrar que o processo anunciado se traduz, de fato, em soluções palpáveis. A torcida espera ações — e nós, da revista do clube, vamos acompanhar cada passo.

Mari X



Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise
More game

VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

Depois do treino, vou pra recepção das salas da diretoria. Não dá pra esperar lá na frente mais. O CT virou um inferno! Tiveram até que aumentar a segurança por lá até! Mas a turma garante que é passageiro, só porque fizeram aquele documentário lá e eu fiquei famoso agora e logo passa. Até porque os jogos da série A vão ficar mais brabos e aí vão virar o assunto principal de novo.

-- E aí? – É a voz da Ida. Eu olho, ela está sentada em um dos bancos da recepção também.

-- Oi.

-- O senhor Mastim, agora que está famoso, não quer me receber mais não, né?

-- Como assim?

-- Desde o jogo do ASA que eu tento falar com você. Me barraram depois do jogo, depois não consigo entrar aqui. Só tou aqui hoje porque vim falar com o Gog Eva e não fui embora depois, pra ver se conseguia finalmente falar com a estrela!

-- Foi mal... -- Seguranças, né? Devem ter barrado ela. E não dá mais pra eu ficar lá na frente como antes, será que ela não percebe?

-- Cê tá legal? Tou achando você meio abatido, pra quem está tão famoso.

-- Problemas. Fama bagunça muito a vida da pessoa. E hoje a gente soube também que o lance do Raí é mais sério. Só tou eu de centroavante no Scorpius hoje. É pressão pela TV, é pressão do professor, é pressão da diretoria, de casa... Tá osso.

-- Entendo. Mas vai dar tudo certo. – Ela abaixa a cabeça um pouco, pensativa, depois fala com ar de riso. – Se quiser eu

falo com o Gog pra me escalar como reserva sua.

-- Hahaha. Tá bom…

-- Se bem que não é minha posição.

-- E você joga onde?

-- Gosto mais de ser ponta.

-- Legal.

-- Olha, queria te pedir uma coisa. – Eu escuto isso e não é surpresa. É claro que ela tava atrás de mim pra pedir coisa. – Gog prometeu que vai ajudar no projeto de time feminino. Sem dinheiro, mas vai dar apoio. Você não poderia ir lá na escola falar sobre futebol?

-- Eu!? Falar o que de futebol?

-- Sei lá! Pra incentivar as meninas a jogarem.

-- Mas eu sou do futebol masculino, como eu incentivo menina?

-- Eu sei! É lógico! Mas você fala pros meninos e, no meio da conversa, é só dizer

que futebol não é coisa de menino e que menina pode jogar também.

-- E eles não sabem disso?

-- Vindo de um jogador famoso, todo mundo aceita melhor.

-- Sei não.

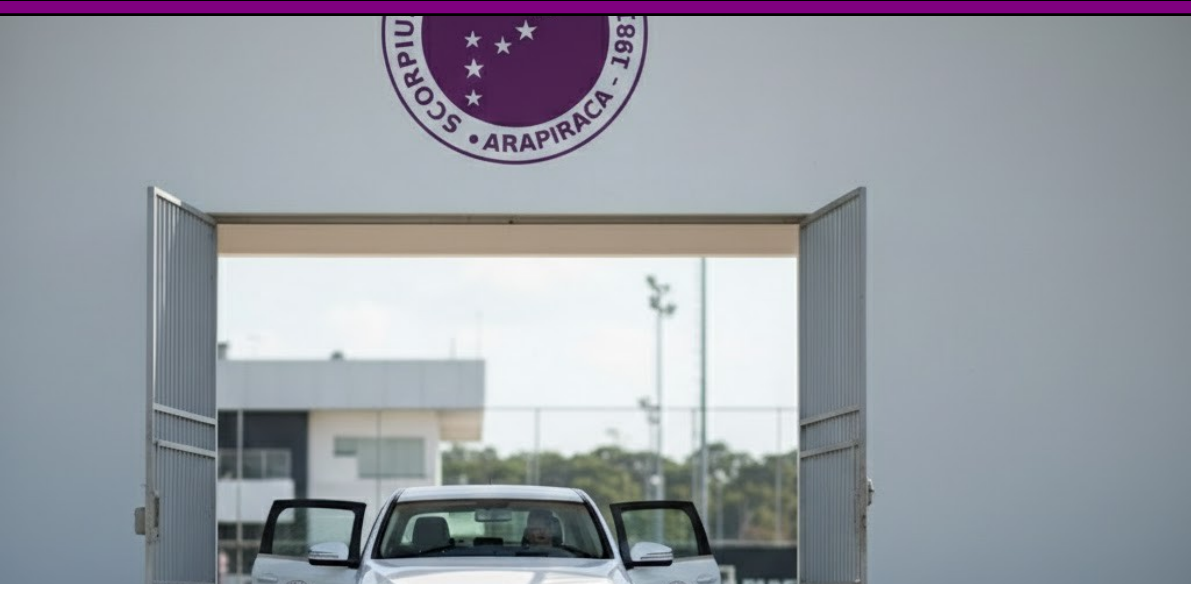
-- Tá, pensa aí e depois me diz. Acho que ia ajudar. – Ela fica pensativa um pouco. – Se bem que talvez nem ajude. Preciso de jogadoras, não de um Sub-13. Vai ter jogo com o Canis, né? Será que vem gente da Matilha Rosa?

-- De onde?

-- A torcida feminista deles! Pode ser que deem alguma ideia…

-- Mastim? – O motorista me chama da porta. Desde que virou tudo um caos, a diretoria botou o motorista Benjamim pra me levar e buscar. Como eles dizem, é só o momento. Em breve tudo volta ao normal, assim espero. Eu me levanto.

-- Ida? Vou pensar nisso.



-- Pensa com carinho. – Ela pede, com um sorriso.

A gente vai e logo estou em casa. Tia Vanessa e a Cris estão na cozinha conversando.

-- Lu? – É a tia que fala. – Precisamos conversar. Tá uma confusão sua carreira, né? Todo dia me liga gente pra falar de agência, de campanha, de time. Tou recebendo ligação até em Espanhol!

-- Nossa.

-- Olha, tenha cuidado com as pessoas perto de você, viu? Nessas horas é que aparece gente aproveitadora. Principalmente garotas. Acredita que até lá no trabalho tem gente querendo se botar pra cima de você? E nem é gente nova não.

-- É! – A Cris concorda, entrando na conversa. – Lá na escola também! Tá todo mundo falando de você. Mas não vão te aborrecer. Já disse a todo mundo lá que você tá namorando a japinha.

-- Você o quê?!

Direção: Cárlisson Sagant

#17 – JANTAR SURPRESA

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Felipe Tyson como Fera
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris

-- Bicho, tu tem certeza? – Michel pergunta, da porta do carro.

-- Claro, pô! Bora! Entra aí! Ele pode vir comigo, né Benjamim?

-- Pode, se for pro mesmo canto. – O motorista responde.

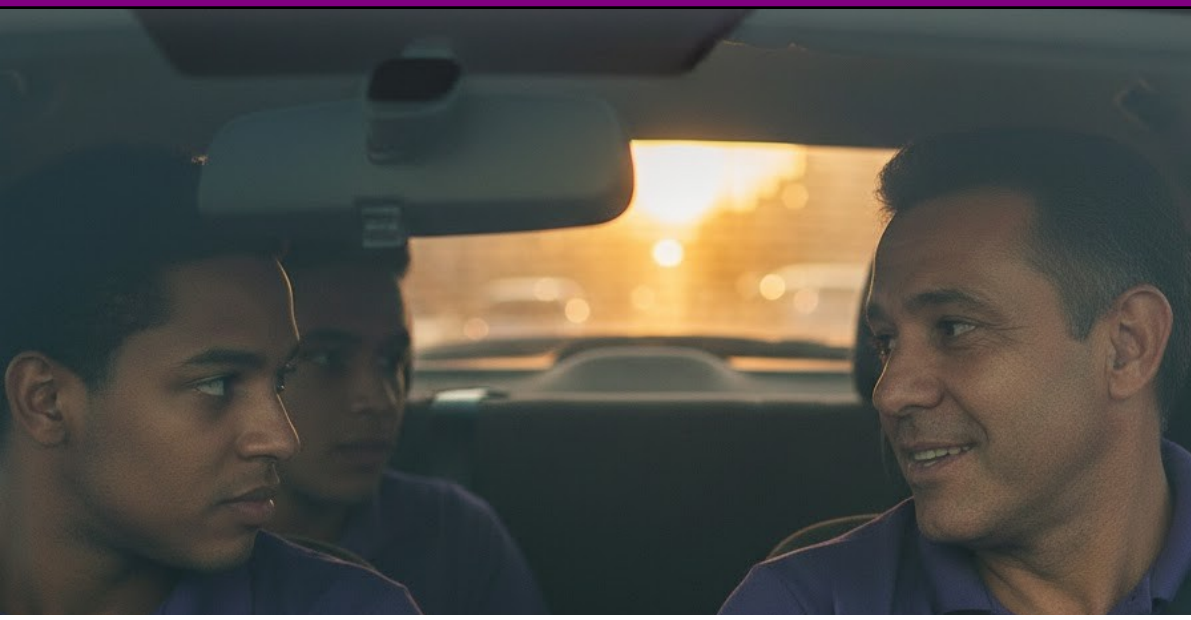
-- Deixa de frescura, vamo!

-- Quero dar trabalho a Dona Vanessa não. Além do mais, ainda acho que isso é assunto pra vocês conversarem. Não tem pra que eu me meter.

-- Vamos! Eu não tou dizendo? Vou me sentir melhor com você lá na hora.

-- Tudo bem então. – Finalmente ele entra e o carro sai.

-- Mastim... Olha, preciso te dizer uma coisa.



-- Que é?

-- Aquela sua amiga nova... A diretoria tá enrolando ela, tá ligado né?

-- Como assim, Michel?

-- Se liga! Ela está doida pra jogar, falou que quer montar um time de futebol feminino no Scorpius.

-- Mas o Gog Eva não disse que topa?

-- Claro que disse! la pegar mal ele dizer que não topa. Mas o que ele disse também? Sem nenhum centavo. Ajuda nenhuma! O que você acha que é isso? Ele tá dizendo a ela que não quer se preocupar com time feminino e esperando ela desistir.

O motorista sorri do meu lado e levanta as sobrancelhas de jeito engraçado.

-- Sempre vem gente sonhando com alguma coisa que daria trabalho. Se eles estivessem dispostos a ter um time feminino, o que diriam? "Vamos correr atrás. Vou reunir a diretoria e vamos fazer um

cronograma e orçamento.” O que ele disse? “Eu topo, mas tu se vira aí sozinha.”

-- E por que tu tá me dizendo isso agora?

-- É sua amiga. Dá o toque lá, que a coitada não percebeu que era um não e tá se matando à toa.

Metade da viagem segue em silêncio. Eu fico pensando nessas palavras do Michel. Pior que isso que ele diz faz sentido mesmo.

A gente chega finalmente e descemos os dois. A gente entra e já dá pra ouvir barulho da cozinha.

-- Tia?

-- Oi, Lu!

-- Trouxe visita pra jantar, tudo bem?

-- Tudo, quem é?

-- Michel.

-- Boa noite, Dona Vanessa. Olha, eu não queria vir, mas ele insistiu. Desculpa incomodar vocês.

-- Deixa de besteira, tu é de casa! Se estiverem com fome, tem torrada que fiz agora. Estou só esperando o cuscuz ficar pronto.

A gente se senta e eu começo.

-- Olha, tia, a verdade é que Michel não tá aqui só de visita não. Eu chamei ele pra me ajudar a falar uma coisa.

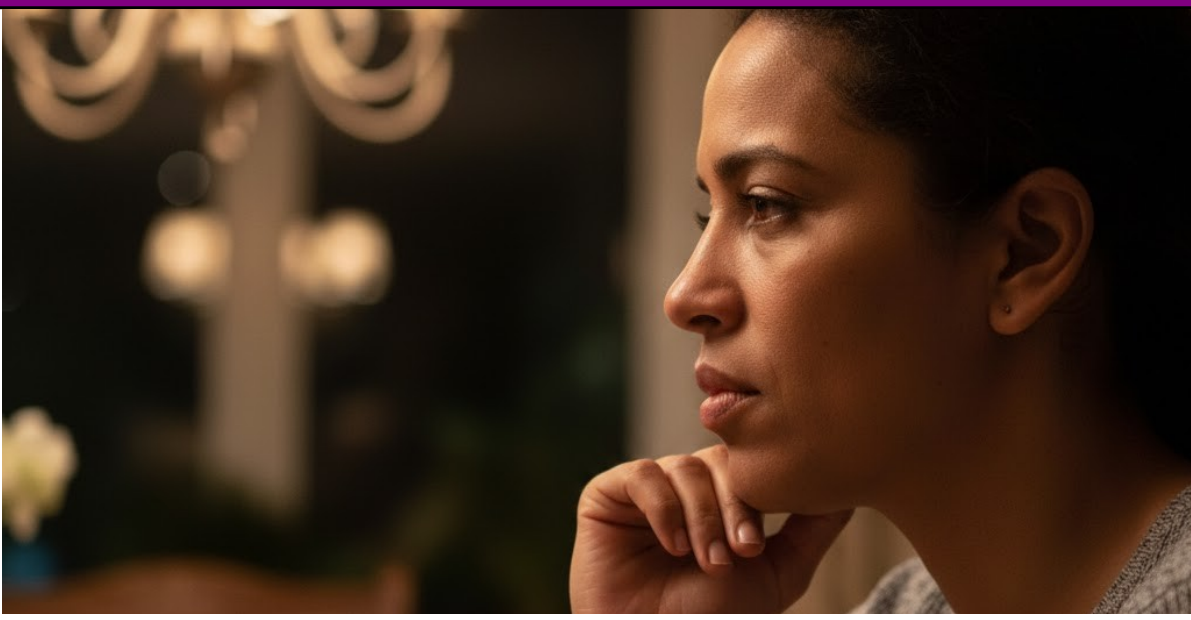
Ela para o que estava fazendo e se senta também, preocupada.

-- O que foi que aconteceu agora?

-- Calma, nada não. É que a Vanda me fez uma proposta que eu acho que será interessante pra gente. Já ouviu falar da República Basileu?

-- Não. Onde fica isso? Não me diga que querem te vender pra jogar no exterior.

-- Não, tia! – Eu rio. Michel ri também, mas parece que está tenso pra achar graça como eu achei. – É um lugar onde os jogadores moram. – Michel pede a vez com



a mão e eu concordo com a cabeça.

-- Sabe, é uma república de jogadores. O Scorpius sempre tem gente de fora. Tem jogador que vem pra passar temporada na base, estudando na escolinha; eles ficam na ala comum. Mas lá também tem a Ala das Estrelas, que é onde ficam os jogadores que são do profissional, mas são de fora e não tem estrutura pra morar aqui em Arapiraca. É o caso do Santiago, do Július... Ah, do Vítor Reis também, que esteve aqui outro dia! Chamaram o Mastim... Luciano... pra morar lá.

-- Eu acho que seria bom, tia, porque deixaria vocês duas mais em paz depois dessa confusão toda que virou minha vida de jogador.

-- Mastim? Vai morar com a gente agora? – Rapidinho se juntou um monte de gente ao meu redor no refeitório.

-- Vou... Me mudei pra vizinho ao quarto do Caique.

-- Legal!

-- Mastim!? Vem pra cá! – É o Vítor, chamando de uma mesa. Vou lá falar com ele.

-- Opa. Faz seu prato e vem pra cá comer com a gente! – "A gente" nesse caso é ele e o Caique.

Vou lá, pego minha bandeja e faço meu prato. Macaxeira, carne, batata...

-- Mastim! Veio morar aqui agora?

-- Foi. – É o cara das comidas. No almoço, ele que dá comida pra gente, mas

geralmente ele vai lá pro refeitório do CT.

-- O bicho é estrela mesmo! Bora lá, tem batata, purê, macaxeira... E três opções de proteína. Quer uma coisa mais leve ou de mais sustância?

-- Acho que macaxeira com carne mesmo.

-- Então bora. – Ele serve no meu prato e eu vou pra mesa do Vitor Reis.

--Eu tava falando aqui pro Vítor: segunda vez que ele perde a cabeça e prejudica o time com um vermelho. A gente perdeu feio dessa vez. Pelo menos você fez um gol, mas não adiantou muito. Nem no basquete tem "gol de 7 pontos" pra desfazer aquele placar.

-- É verdade... O que foi aquilo, Vitor?

-- Sei lá... Você acha que a gente ganhava se tivesse com 11? A gente ia perder do mesmo jeito. A diferença é que a derrota ia ser provavelmente menos feia.

Uns 2 a 0 talvez... -- Ele olha pra mim, sorri e corrige – Ou 2 a 1!

-- Tava osso mesmo, né? – Caique diz, depois de engolir sua garfada de batata com peixe. – Sem Santiago, sem Marcelo... Sem o Sato. Pô, parece que ele não volta pro jogo contra o Ouro. Será que vai ser o Túlio de novo ou o Ballanski vai trocar?

-- Não faço ideia. Pior que pra completar o estrago, eu estou suspenso pela expulsão. Vai ficar pior ainda.

-- Pelo menos o Marcelo já tá de volta. Ele e Tadeu devem jogar. Sem Urutu dessa vez.

-- Mudando de assunto... Como é que tá com a namorada? – Vitor pergunta e me dou conta de que estava falando comigo.

-- Que namorada?

-- A neta do Ishida! – Ele me encara por um tempo e dá uma risada . – Desconversa não, que estamos vendo. Você

passa todo o dia com a gente, e agora a noite também, e acha que vai esconder as coisas?

-- Não, não tem nada a ver isso…

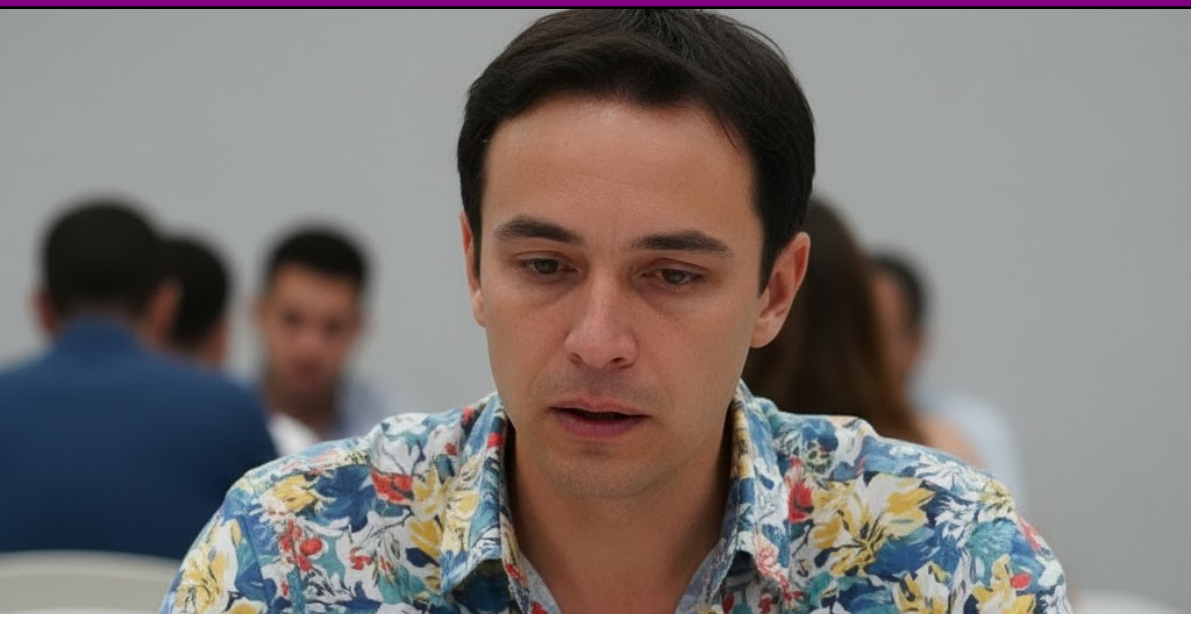
-- Oi! – Eu me viro e vejo Santiago chegando. – Vou hacer meu prato e volto já.

A gente acena concordando e Caique fala, sério.

-- Não era pra gente ter perdido pros caras do Canis. Não agora. Todo mundo olhando pra gente por causa do documentário do Mastim e a gente perde de lavada desse jeito. É o tipo de coisa que acaba a carreira de muito atleta.

-- Entendo sua preocupação, Caique. Mas estou esperançoso que vamos vencer. Se a gente se consertar e jogar pra valer, a gente consegue mais do que o acesso. A gente leva a taça também. Aí essa goleada vai ser só um tropeço.

-- Que hablan? – Santiago chega e se



senta com a gente.

-- Do documentário do Mastim.

-- Sí! Estava muy bem! Pero não devíamos ter perdido el jogo por goleada ahora.

-- Viu? Era exatamente o que eu estava falando!

Eu me lembro daquela viagem de ônibus, da arenga do Santiago com o Raí. Será que os dois são próximos?

-- Santiago? Sabe do Raí?

-- Está se recuperando do hospital, está aqui. Pediu comida em la quarto.

-- E pode?

-- Sí, claro! Pero es mais divertido bajar a hablar com a rapaziada!

Direção: Cárlisson Sagant

#19 – PLANOS DE IDA

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Felipe Tyson como Fera
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank

Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

Fim de treino. Me afasto dos colegas pra conversar com a Ida. Ela estava ali desde cedo, perto da equipe de apoio, sem falar com ninguém, só olhando o treino.

-- Oi, queria falar comigo? – Pergunto, mas me dou conta de que fui direto demais. Tenho que remendar isso. – Como é que você está? Avançou no plano do time feminino?

A essa altura ela está sozinha. Enquanto eu vinha, o pessoal do apoio passou por mim. Alguém me deu uma garrafa de água e eles foram pra perto da comissão técnica.

-- Estou, obrigada. Pensou no que falei sobre a escola?

-- Pensei. Me preocupa causar

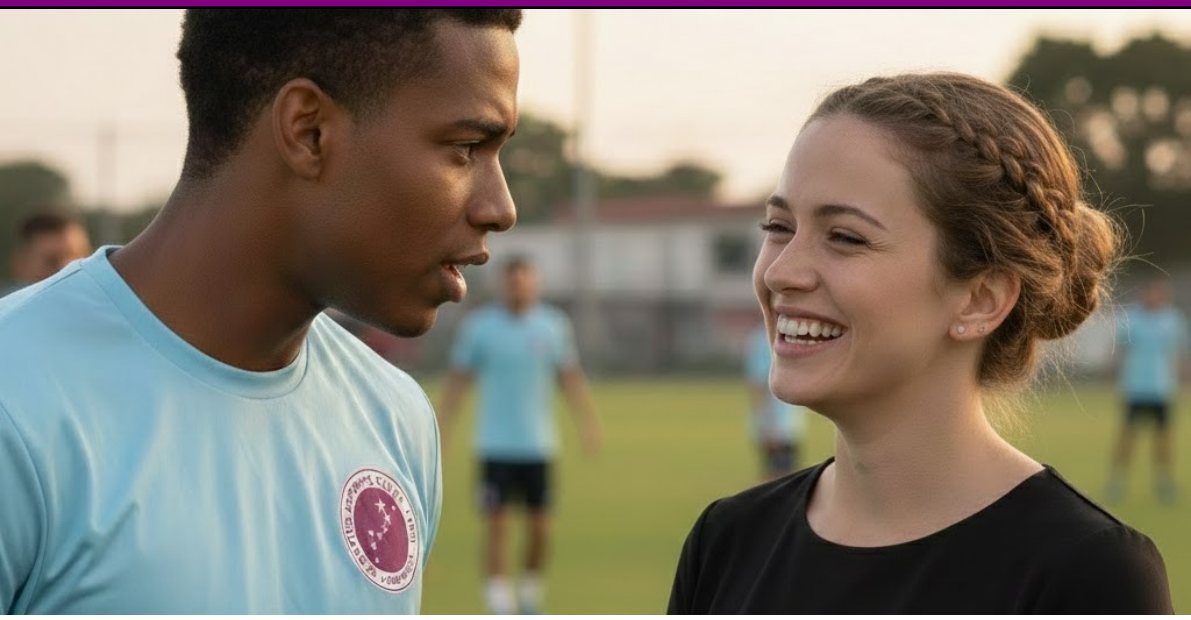
confusão lá. Acho que nem posso decidir mais essas coisas sozinho. Tenho que falar com o clube. Você acredita que não deixam nem usar um boné que eu ganhei lá na república porque é de uma marca concorrente?

Ela ri dessa história. Foi o boné que eu ganhei do povo da Qmyz, deram uma bronca lá na concentração outro dia porque eu tava com ele na cabeça.

-- Se quiser, posso ir falar com o Gog Eva sobre isso.

-- Se preocupa não, deixa que eu falo. – Eu pensei: e se ele negar? Se ela descobrir que o clube está contra ela? Melhor eu mesmo falar. Posso tentar um acordo pra isso, mesmo que ele diga um não logo de cara, né? – Conseguiu falar com aquela torcida do Oiapaque?

-- Não é do Oiapoque... É do Canis, mas as meninas são de Macapá. Consegui,



mas não deu pra adiantar muito a conversa.

-- Elas não vieram pra ver a goleada?

-- Hahaha! Foi mesmo! O mico do ano. Difícil ter um jogo pior pro time que aquele. Não, veio ninguém não. Só gente da outra torcida, até porque ninguém achava nem que ia ganhar. Aquilo foi uma surpresa pra todo mundo, acho que até pros jogadores e... Você tá bem falar dessas coisas?

-- Claro. Perder também faz parte da vida, né?

-- Com certeza.

-- Você precisava ver a bronca que a gente levou depois daquele jogo. O professor tá doido com o time. Pegou demais no meu pé, que eu não parava quieto e eles começavam as jogadas aproveitando os buracos que eu deixava, esse tipo de coisa. Mas é lasca: a gente toma uma goleada e a culpa é do atacante?

Quiser culpar por não ter feito os gols faz sentido, mas me culpar também pelos gols que a gente tomou?

-- Complicado, né?

-- E tem outra. Eu saí do canto que eles queriam pra tentar pegar a bola e resolver o jogo, não era pra passear não, eu tava trabalhando.

-- Eu sei. Eu vi aquele jogo.

-- Você viu, né? – Certo, tá bom de falar de mim. – E aí? Já conseguiu alguém pro time de vocês?

-- Sim, muito devagar. Conheci uma menina que joga e é doida por teoria, estuda os jogadores antigos, esse tipo de coisa. É a Agata, acho que tem como entrar no time mesmo. E conheci mais duas que talvez nem joguem, mas podem topar ser técnica. A gente vai precisar também, né, de técnico?

-- Claro. Como eu falo com você? Vou

conversar com o Gog Eva sobre a escola e vou precisar dar a resposta e combinar o dia também, né?

-- Certo. – Ela bota a mão na bolsa, pega um cartão e me entrega.

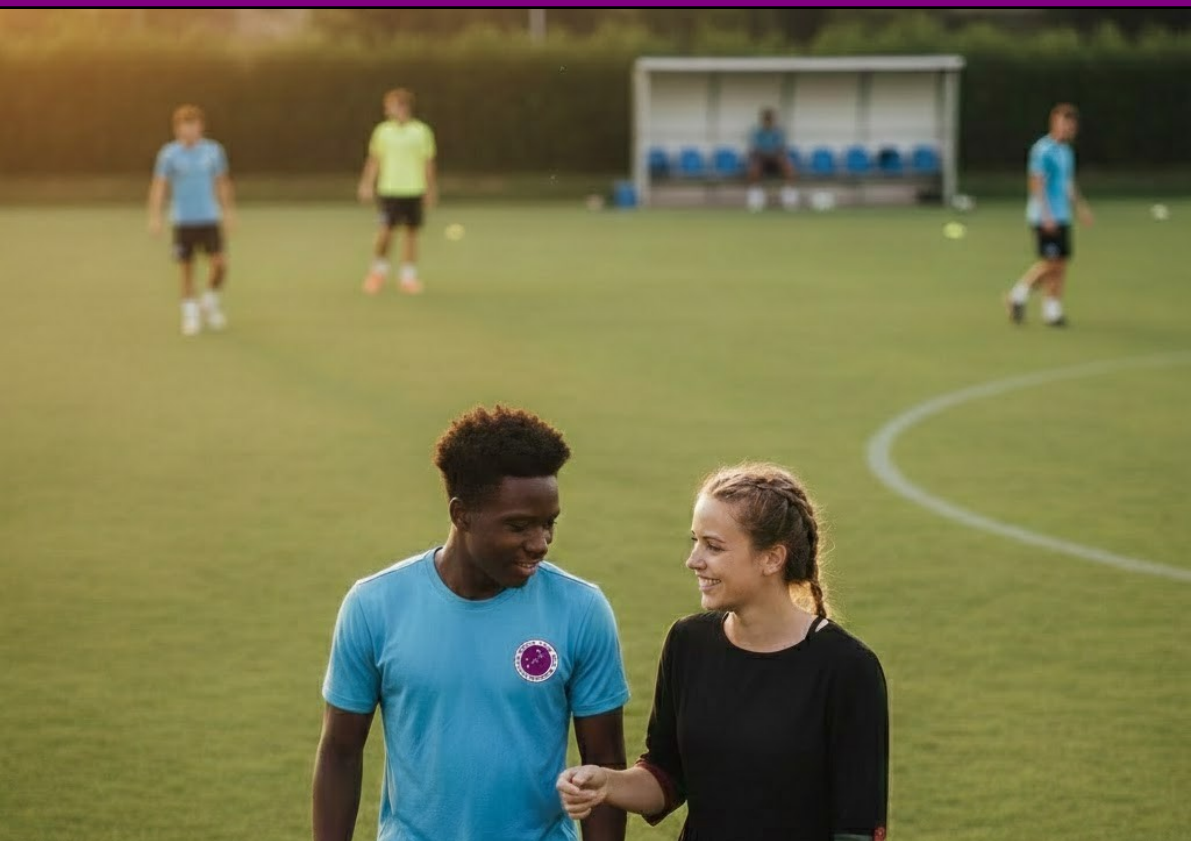
Olho espantado para o cartão de visitas: “Ida Ishida”, telefone, e-mail e o símbolo do Scorpius em japonês.

-- Como você tá profissional! Nem eu tenho cartão desses! E o Scorpius em japonês? Tá usando?

-- É, enquanto eles não registram, posso usar à vontade. Além do mais, fui eu que criei mesmo…

-- Que massa! Sim, sobre as meninas do Oia… Do Canis, por que não conseguiu falar direito ainda?

-- Essas coisas precisa ser pessoalmente, que tem muito assunto pra dar conta, sabe? Eu esperava que elas viessem, mas nada até agora.



Complicado… Queria poder ajudar mais. Talvez eu possa mesmo.

-- Ei, vou ver aqui. Não posso te prometer nada não, mas vou ver se consigo uma viagem pra você ir lá. Será que ajuda?

-- Claro! – Ela responde empolgada, depois se preocupa. – Mas como assim? Você sabe que a gente sendo menor as coisas são mais difíceis.

-- Posso tentar conseguir duas. Aí você vai com uma dessas técnicas que você falou.

Direção: Cárlisson Sagant

#20 – VISITA À LENDA

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Erica
Felipe Tyson como Fera
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank

Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maúpin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Stela Yarger como Adriana
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

-- Como foi a viagem? – Pergunto à Ida, ainda do lado de fora da casa.

-- Ah, foi legal. A Ana Gabi ajudou muito na conversa com as meninas e lá. Elas deram umas ideias, tipo a gente pressionar pro Scorpius ter uma Diretora de Futebol Feminino e então correr atrás de patrocínio por conta própria senão a coisa não anda, pelo que elas acham.

-- Entendi. Ter uma diretoria pra isso deve ajudar mesmo.

-- E conheci mais duas pra causa. A Marilene já morou em São Paulo um tempão, só acho que não joga mais. E o melhor de tudo: a Matilde! Você precisa ver! Tagarela que só ela, com certeza joga com a gente.

-- Não entendi. Por ser tagarela?

-- Não, Luciano, ela é goleira! A gente já tem goleira, volante e eu. Agora é só preencher o campo com mais gente e logo logo teremos um time!

-- Hahaha!

-- Que foi?

-- É legal ver você empolgada assim.

-- Tá, mas vamos entrar que eu não te chamei pra ficar batendo papo na calçada.

Verdade, não chamou pra isso. Ela toca a campainha e logo vem alguém atender.

-- Idinha! – A mulher abraça a moça com gosto.

-- Tia, esse é o famoso Mastim.

-- Ah, claro! Quem nunca ouviu falar de você estava em Marte. Prazer conhecer. Vamos, entrem... Vieram ver o pai?

-- Foi, eu falei com o tio Daniel. Ele tá?

-- Tá não, esqueceu de me dizer. Esperem aqui no sofá, vou falar com o pai.

Ela sai e a gente fica sentado esperando.

-- E aí? Pensou naquele lance da escola? – Ida me pergunta, direto. Cara, depois da última coletiva e essa pressão enorme eu queria era evitar me expor com microfone. Sério mesmo.

-- Ainda não. Tem certeza que isso ajudaria mesmo? Tem outras formas de eu ajudar não?

Eu ouço a tia da Ida falando lá dentro “trouxe o namorado pra te conhecer”. Nossa, espero que a Ida não ouça isso. Ela sorri pra mim e diz:

-- Você já está ajudando muito, na verdade. Conseguir aquelas passagens pro Oiapoque foi uma ajuda que você nem faz ideia.

-- Fico feliz por isso.

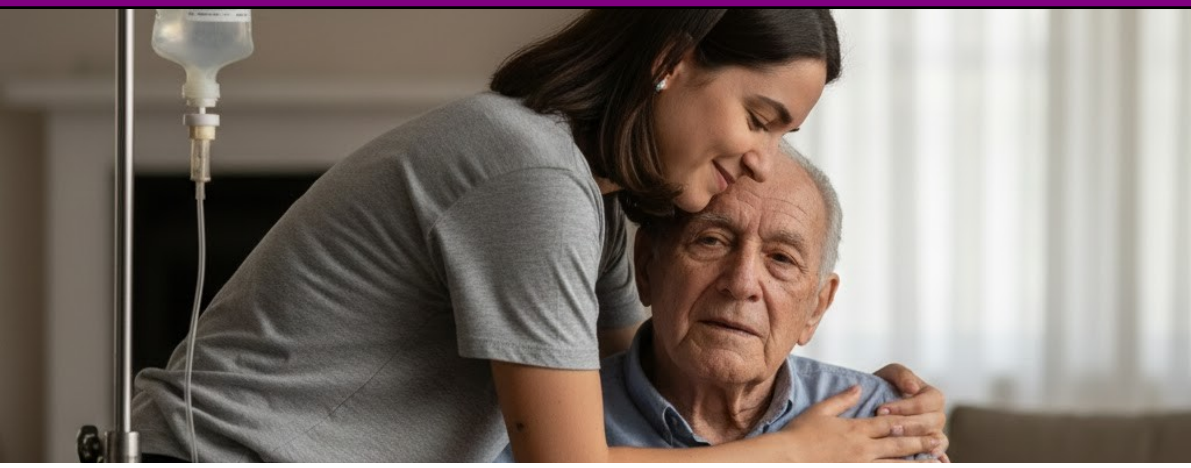
Logo ela traz o pai dela em uma cadeira de rodas. Seu corpo parece muito magrinho e tem um cabide de pé – sabe aqueles que parecem poste? – com um saco de soro pendurado.

Eu me levanto na hora e Ida me acompanha, mais devagar. Lembro que ele é japonês e vendo daquele jeito tão debilitado e sendo alguém tão importante para o clube da gente, eu imediatamente abaixo a cabeça, tentando imitar os cumprimentos do povo de lá. Ouço uma risada gostosa da Ida do meu lado. Será que fiz besteira?

-- Vo… vo… você é Mastim? – Ele pergunta, apontando para mim com a mão trêmula. Parece ter problema de fala também. A idade é um negócio sério…

-- Sou, senhor Basileu. Muito prazer conhecer o senhor.

-- Pode… -- Ele para para respirar um



pouco, antes de prosseguir. – sentar. Ida?

Ela vai até ele e dá um abraço bem de leve, parecendo que está com medo de "quebrá-lo" e lhe dá um beijo na testa. Depois volta para perto de mim no sofá.

-- Ida?

-- Oi, vô!

-- Bo... Bo... Bonita ca... -- Ele para e respira mais um pouco.

-- Ele está dizendo que ficou bonita a camisa que você fez para o Scorpius. Ele viu na TV e gostou muito. Não é isso, pai?

Ele faz que sim com a cabeça.

-- A gente encomendou uma pra ele, está só esperando chegar. Parece que está tendo muita procura.

-- Legal. Obrigada. Na verdade, a ideia foi minha e dos goleiros, o Heitor e o Sato.

-- Mas... Mas... tim. – Ele aponta para mim e ri de um jeito diferente. Será que está mangando de mim ou está feliz por me conhecer? Tanto faz, se estiver mangando, ele eu deixo mangar.

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim